

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Autora: Elisenaide Bezerra Santos

Coautoras: Gerlane Macêdo da Silva; Rosângela Lima Cruz Rodrigues; Sandra Rodrigues Silva

Unigrendal Premium Corporate. Email: unigrendalcorporate@gmail.com

RESUMO

Educação Ambiental se constitui numa forma abrangente de educação, que se propõe atingir todos os cidadãos, através de um processo participativo permanente que procura incutir uma consciência crítica sobre a problemática ambiental. A atual problemática ambiental revela, antes de qualquer coisa, uma crise da própria civilização. Não é a natureza que se encontra em desarmonia é a própria sociedade. É fundamental para todo o ser humano cumprir com suas obrigações e cuidar bem da natureza, o processo de Educação ambiental requer uma mudança no nosso comportamento. As discussões sobre a educação ambiental surgiram de uma necessidade histórica, que desde os anos 60 se discutem a relação do homem com a natureza e se tenta buscar alternativas sustentáveis, ela é um dos caminhos para tentar mudar a relação da humanidade com a natureza. O presente trabalho objetiva evidenciar a importância da Educação Ambiental como uma ferramenta fundamental para alcançar o desenvolvimento sustentável, através de uma pesquisa qualitativa baseada na fundamentação teórica pesquisada em autores como Dias (2004), Jacobi (2003), Trevisol (2003), entre outros. Através de nossas pesquisas pudemos concluir que a educação ambiental é um processo longo e cuidadoso, pois é necessário a conscientização e principalmente uma mudança de comportamento, e essa mudança precisa acontecer através da nossa própria consciência, com cada um fazendo a sua parte de cuidar e respeitar o ambiente que vivemos e dependemos para sobreviver.

Palavras-Chave: Educação Ambiental, Conscientização, Desenvolvimento Sustentável.

INTRODUÇÃO

A educação ambiental e o desenvolvimento sustentável caminham juntos em busca da conscientização das pessoas para o melhor cuidado do planeta. É necessário levar em conta que é de grande importância os aspectos sociais e ambientais e toda a relação que esses assuntos têm com a economia, e a adoção de perspectivas globais de desenvolvimento.

Quando usada como método de ensino, a educação ambiental pode provocar nos cidadãos a criação de discussões a respeito dos problemas ambientais que afligem o planeta. Os assuntos que podem ser discutidos vão desde os direitos e deveres do cidadão até a importância de realizar uma correta coleta de lixo ou das consequências que esse lixo pode causar a saúde das pessoas (TREVISOL, 2003, p. 45).

Para que o desenvolvimento sustentável seja feito de maneira adequada e que todos possam participar e colaborar com o cuidado do planeta nesse processo, problemas como o tratamento correto da água e dos esgotos, que podem contribuir para a melhoria de uma vida saudável, e a realização de coletas seletivas dos resíduos urbanos.

O desenvolvimento sustentável e a educação ambiental não devem ser simplesmente uma moda ou um convite para que se juntem a causa da proteção ambiental. O que deve ser feito é entender o conceito de proteção ao meio ambiente. E que a política pública, detentora e administradora de nossos impostos, possam trabalhar visando a melhoria e que possam garantir a proteção dos recursos naturais, e dessa forma o desenvolvimento sustentável se tornará um legado para as próximas gerações (DIAS, 2004, p. 79).

A educação para o futuro sustentável significa incluir questões-chave sobre o desenvolvimento sustentável, por exemplo, mudança climática, redução de riscos de desastres, biodiversidade, redução da pobreza e consumo sustentável. Também requer métodos participativos para motivar e mudar nossos comportamentos e tomar atitudes em favor do desenvolvimento sustentável. A educação para o desenvolvimento sustentável promove competências como pensamento crítico, reflexão sobre cenários futuros e tomadas de decisão de forma colaborativa (JACOBI, 2003, p. 23).

Isso requer mudanças profundas no modo de vida que é praticado hoje. Esse esforço irá incentivar mudanças de comportamento que virão a gerar um futuro mais sustentável em termos da integridade ambiental, da viabilidade econômica e de uma sociedade justa para as gerações presentes e futuras. Isso representa uma nova visão capaz de ajudar pessoas de todas as idades a entender melhor o mundo em que vivem, tratando da complexidade e do inter-relacionamento de problemas tais como pobreza, consumo predatório, degradação ambiental, deterioração urbana, saúde, conflitos e violação dos direitos humanos, que hoje ameaçam nosso futuro.

Partindo do exposto resolvemos elaborar este artigo objetivando evidenciar a importância da Educação Ambiental como uma ferramenta fundamental para alcançar o desenvolvimento sustentável, através de ações que possibilitem uma mudança de postura, num futuro próximo, das autoridades e da população em geral, na busca da preservação do planeta. Além disso, fazer um breve histórico da educação ambiental, relatar a importância do desenvolvimento sustentável e enfatizar a importância da educação ambiental e a importância da adoção de práticas que visem à sustentabilidade.



METODOLOGIA

Optamos fazer este trabalho de forma qualitativa, através de uma pesquisa bibliográfica que visa à identificação, registro e análise de características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. Para o levantamento de dados para esta pesquisa foi utilizado informações sobre o tema, como referência de revisão de literatura nas obras de vários autores que discorrem sobre a temática.

Numa pesquisa bibliográfica analisam-se as mais recentes obras científicas disponíveis que tratem do assunto ou que deem embasamento teórico e metodológico para o desenvolvimento do trabalho. É aqui também que são explicitados os principais conceitos e termos técnicos a serem utilizados na pesquisa. Também chamada de “estado da arte”, a revisão da literatura demonstra que o pesquisador está atualizado nas últimas discussões no campo de conhecimento em investigação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Numa sociedade de risco, a educação ambiental é convocada a conscientizar sobre os riscos socioambientais que decorrem da relação homem/natureza. Ao propor acreditamos que ela seja capaz de levar os indivíduos a reverem suas concepções e seus hábitos (TREVISOL, 2003, p.93). Como se pode perceber, os problemas ambientais não são recentes e o que temos hoje é o agravamento dos mesmos, gerados pela humanidade.

As discussões sobre a educação ambiental surgiram de uma necessidade histórica, que desde os anos 60 se discutem a relação do homem com a natureza e se tenta buscar alternativas sustentáveis.

Embora tivessem outros registros da utilização do termo educação ambiental, os rumos da mesma, são definidos a partir da Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre o Ambiente Humano, em Estocolmo em 1972, na qual se recomenda o estabelecimento de programas internacionais (TREVISOL, 2003, p. 12).

Considerada um marco histórico e político internacional, decisivo para o surgimento de políticas de gerenciamento do ambiente, ofereceu orientação aos governos, estabeleceu o Plano de

Ação Mundial, e, em particular, recomendou que fosse estabelecido um programa internacional de Educação Ambiental (DIAS, 2004, p.36).

Em 1975, a UNESCO promoveu em Belgrado um encontro Internacional de Educação Ambiental, no qual foram definidos os princípios e as orientações para o futuro, para um programa internacional de Educação Ambiental.

Cinco anos após Estocolmo, em 1977, aconteceu em Tbilisi, na Geórgia, a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental. Iniciando um processo global orientado para criar as condições para formar uma nova consciência sobre o valor da natureza e para reorientar a produção de conhecimento baseada nos métodos da interdisciplinaridade e os princípios da complexidade. Esta apontou para a Educação Ambiental como um meio educativo pelo qual se podem compreender de modo articulado as dimensões ambiental e social, problematizar a realidade e buscar as raízes da crise civilizatória (LOUREIRO apud JACOBI, 2005, p.242).

Em 1988 a Constituição da República Federativa do Brasil dedicou o Capítulo VI ao Meio Ambiente e no Art. 225, Inciso VI, determina ao “... Poder Público, promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino.

No ano de 1991 a Portaria 678/91 do MEC, determinou que a educação escolar deveria contemplar a Educação Ambiental permeando todo o currículo dos diferentes níveis e modalidades de ensino. Foi enfatizada a necessidade de investir na capacitação de professores.

A Organização das Nações Unidas – ONU realizou, no Rio de Janeiro, em 1992, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD), mais conhecida como Rio 92, referência à cidade que a abrigou, e também como “Cúpula da Terra”, cerca de 179 países participantes acordaram e assinaram a Agenda 21 Global, um programa de ação baseado em um documento de 40 capítulos, que constitui a mais abrangente tentativa já realizada de promover, em escala planetária, um novo padrão de desenvolvimento, denominado “desenvolvimento sustentável” (DIAS, 2004, p. 76).

Cinco anos depois da Rio 92, aconteceu a Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Sociedade - Educação e Consciência Pública para a Sustentabilidade, em Thessaloniki representantes de 83 países relataram a insuficiência dos resultados obtidos, entre as duas conferências. Em 1999 foi promulgada a Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

No ano de 2000, foi lançado o documento Base para a Discussão da Agenda 21 Brasileira, em seguida aconteceu a Rio+10 um encontro promovido pela ONU em Johannesburgo na África do

Sul. Em 2002, realizou-se a Cúpula Mundial do Desenvolvimento Sustentável, representantes de 193 países estiveram presentes, resultando na elaboração da Agenda Rio +10, enfocando ações para viabilizar a mudança ambiental nos próximos anos (TREVISOL, 2003, p. 29).

Em 2012 na cidade do Rio de Janeiro, foi realizada a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20, assim conhecida porque marcar os vinte anos de realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92) buscando contribuir para definir a agenda do desenvolvimento sustentável para as próximas décadas. O objetivo da Conferência foi a renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável, por meio da avaliação do progresso e das lacunas na implementação das decisões adotadas pelas principais cúpulas sobre o assunto e do tratamento de temas novos e emergentes.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O conceito de desenvolvimento sustentável surgiu durante a Comissão de Brundtland, na década de 1980, onde foi elaborado o relatório Our Common Future (Nosso futuro comum), quando a primeira ministra norueguesa, Gro Harlem Brundtland, apresentou a seguinte definição para o conceito: “É a forma com as atuais gerações satisfazem as suas necessidades sem, no entanto, comprometer a capacidade de gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades” (Relatório Brundtland, 1988).

Conforme Ruscheinsky (2004, p. 45):

O conceito de sustentabilidade formulado em Nosso Futuro Comum coloca questões novas em relação à problemática socioambiental. Em primeiro lugar, ele se reporta não apenas aos limites impostos pelo caráter finito da natureza, mas à noção de necessidade básica, particularmente, às “necessidades essenciais dos pobres do mundo”. Assim formulado, o conceito de sustentabilidade passa a ter uma dimensão social peculiar.

O desenvolvimento sustentável não se refere especificamente a um problema limitado de adequações ecológicas de um processo social, mas a uma estratégia ou modelo múltiplo para a sociedade, que deve levar em conta tanto uma viabilidade econômica quanto ambiental. Num sentido abrangente a noção de desenvolvimento sustentável remete à necessária redefinição das relações sociedade humana – natureza, e, portanto a uma mudança substancial do próprio processo civilizatório.

Entretanto, a falta de especificidade e as pretensões totalizadoras tem tornado o conceito de desenvolvimento sustentável, difícil de ser classificado em modelos concretos e operacionais e analiticamente precisos. Por isso, ainda é possível afirmar que não se constitui num paradigma no sentido clássico do conceito, mas uma orientação ou um enfoque, ou ainda uma perspectiva que abrange princípios normativos (JACOBI, 1997; RUSCHEINSKY, 2004, p. 56).

A Conferência da ONU sobre o Meio Ambiente de Desenvolvimento (Rio- 92) através da Agenda 21, um Plano de ação para o século XXI, com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável, a estratégia mais viável para enfrentar esse desafio, reconhece também que o desafio fundamental para a construção de uma sociedade sustentável é a Educação. A Educação Ambiental foi identificada como o elemento crítico para a promoção desse novo modelo de desenvolvimento (DIAS, 2004).

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A SUSTENTABILIDADE

A educação ambiental é um ramo da educação cujo objetivo é a disseminação do conhecimento sobre o ambiente, a fim de ajudar à sua preservação e utilização sustentável dos seus recursos. É um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, habilidades, experiências, valores e a determinação que os tornam capazes de agir, individual ou coletivamente, na busca de soluções para os problemas ambientais, presentes e futuros (JACOBI, 2003 p 65), a educação ambiental apresenta-se como um elemento indispensável para a transformação da consciência ambiental e pode levar a mudanças de valores e comportamentos.

Ao propor a educação ambiental, conforme Trevisol (2003, p.93), acreditamos que ela seja capaz de levar os indivíduos a reverem suas concepções e seus hábitos, esperamos formar as pessoas para uma relação mais harmoniosa e sustentável com o meio onde estão inseridas.

Não é um tema qualquer que pode ser adiado ou relegado a segundo plano. Trata-se de uma necessidade histórica latente e inadiável, cuja emergência decorre da profunda crise socioambiental que envolve nossa época. Educar para a sustentabilidade tornou-se um imperativo, sobretudo porque as relações entre sociedade e natureza agravaram-se, produzindo tensões ameaçadoras tanto para o homem quanto para a biosfera (TREVISOL, 2003, p 12).

É necessária uma educação ambiental com ênfase interdisciplinar que proporcione melhor leitura da realidade e promova outra postura do cidadão frente aos problemas sócio - ambientais. E

essa reflexão precisa ser aprofundada na medida em que a saúde e a qualidade de vida dessa geração, e das futuras, dependem de um desenvolvimento sustentável (SOARES et. al 2004, p 87).

A implantação de um modelo de desenvolvimento socialmente justo e ecologicamente sustentado supõe mudanças radicais na consciência da sociedade e nos comportamentos de empresas, governos, Justiça e nas políticas econômicas, agrícolas e industriais (MINC 2005, p.147).

É preciso ter consciência de que nossas atitudes podem mudar a relação entre o homem e o meio ambiente, através de pequenas ações podemos contribuir para um mundo melhor e mais humano.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O AMBIENTE ESCOLAR

As questões ambientais estão cada vez mais presentes no cotidiano da sociedade, contudo, a educação ambiental é essencial em todos os níveis dos processos educativos e em especial nos anos iniciais da escolarização, já que é mais fácil conscientizar as crianças sobre as questões ambientais do que os adultos. A cada dia que passa a questão ambiental tem sido considerada como um fato que precisa ser trabalhado com toda a sociedade, principalmente em escolas, pois crianças bem informadas vão ser adultos mais preocupados com o meio ambiente, além do que elas vão ser transmissoras dos conhecimentos que obtiveram na escola sobre as questões ambientais em sua casa, vizinho e família.

As instituições de ensino já estão conscientes que precisam trabalhar a problemática ambiental e muitas iniciativas têm sido desenvolvidas em torno desta questão, onde já foi incorporada a temática do meio ambiente nos sistemas de ensino como tema transversal dos currículos escolares, permeando toda prática educacional. (MEDEIROS et al, 2011, p.02).

Sabe-se que somente a própria sociedade é capaz de mudar esse quadro instável, e dessa forma, há a necessidade da educação coletiva frente aos danos causados dia a dia, fazendo com que haja a consciência de que é preciso rever hábitos e concepções, além de se buscar alternativas sustentáveis. Tendo como objetivo principal a disseminação acerca do conhecimento sobre o meio ambiente, visando sua preservação, a educação ambiental é um elemento transformador e que auxilia as pessoas a se conscientizarem sobre os problemas ambientais, sendo capazes de agir, prevenir e procurar soluções para mitigação ou erradicação de um determinado problema, refletindo e revendo seus hábitos para levar a uma relação mais harmoniosa e equilibrada.



No ano de 1988, incluiu-se na Constituição Federal um capítulo sobre a importância do meio ambiente, como um bem comum do povo e essencial para a qualidade de vida e saúde da população. Anos mais tarde, em 1997, o Ministério da Educação elaborou uma proposta que tratava o meio ambiente como um tema transversal, através dos PCN's, entretanto somente em 1999, a lei nº 9795/99 reconheceu a importância da educação ambiental como essencial e permanente em todo o processo educacional.

No ano de 1997, o Ministério da Educação elaborou uma nova proposta curricular denominada Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's, onde o meio ambiente passa a ser um tema transversal nos currículos básicos do ensino fundamental, isto é, de 2º a 9º anos. (MEDEIROS et al, 2011, p.05).

A proposta é discutir a questão ambiental e formar cidadãos críticos e conscientes, que estejam aptos a decidir e atuar na realidade socioambiental. A escola deve proporcionar um ambiente coerente e fornecer informações coesas e concretas para o sucesso dos projetos relacionados à área.

Ao ser criado e incluído no currículo das escolas, os educadores devem contribuir para a formação de cidadãos conscientes, desenvolvendo reflexões e debates sobre questões ambientais e desenvolvendo nos alunos a capacidade crítica sobre questões socioambientais, contribuindo para a formação de valores, ensino e aprendizagem. Para tanto, o tema deve ser incluído em situações do dia a dia dos alunos, correlacionando o tema ao meio em que vivem, debatendo e trazendo reflexões que visam a estimular o raciocínio e a visão crítica, para que possam disseminar o aprendizado em casa, na escola e na própria vizinhança, para que mais pessoas conheçam a importância das questões ambientais e sustentabilidade.

Em nosso país a realidade diverge do que determina a lei. A temática ambiental em muitas instituições de ensino é abordada nas disciplinas de Geografia e Ciências, quando na verdade, deveria ser trabalhada em todas as matérias ministradas em sala de aula. (MEDEIROS et al, 2011, p.04).

Portanto, é fundamental que todos os educadores, independente da disciplina que ministra, trabalhem com seus alunos e tragam temas da atualidade, desenvolvam o raciocínio dos educandos e apresentem propostas que tragam resultados visíveis, para que eles façam correlação com o que é ensinado e com o que eles vivem, pois a rápida mudança de panorama em se tratando de questões ambientais exige constante atualização.



Para muitos professores trabalhar temas transversais como o meio ambiente no cotidiano escolar é muito difícil, pois as aulas são sempre lotadas, com muitos conteúdos a serem lecionados no ano letivo, o qual deve ser cumprido segundo a grade curricular. Mas, é necessário ministrar aulas que preparem o indivíduo para a vida no meio social, trabalhando o conteúdo de forma mais concreta, deixando uma aprendizagem maior, do que trabalhar apenas os conteúdos de forma rápida para cumprir a grade curricular e não capacitar os educandos para conviver no caos ecológico que se enfrenta cotidianamente. (MEDEIROS et al, 2011, p.06).

A escola deverá ser o lugar onde esses alunos irão adquirir os conhecimentos e transmiti-los, contribuindo para formar cidadãos conscientes, preparados e contextualizados. Logo, ela deverá estar preparada para tratar as questões deste cunho levando o tema ambiental às propostas pedagógicas e incluí-la conforme a necessidade dos alunos. “É uma questão de responsabilidade coletiva, que parte do individual, da necessidade que uma pessoa sente em melhorar o que está precisando ser melhorado.” (ALBUQUERQUE, 2011, p.02).

Portanto, ao amadurecermos a ideia de que algo está errado e que pode ser melhorado, dá-se ao aluno o instrumento reflexivo e concreto que ele é o agente modificador e transformador do ambiente em que vive, podendo reverter à situação em que se encontra nosso meio ambiente, em desarmonia e clamando por ajuda, nossa ajuda.

CONCLUSÃO

Ainda nos dias de hoje no processo da educação ambiental, poucos países ainda conseguiram desenvolver o que foi estabelecido nos encontros internacionais, o que foi feito ainda é insuficiente para tentar mudar a realidade das questões ambientais. A sociedade humana como se apresenta nos dias atuais é insustentável, tem muito a se fazer para amenizar grandes problemas que a humanidade vem enfrentando nos últimos tempos, como o crescimento acelerado da população e a degradação dos recursos naturais entre tantos outros problemas, um meio para se transformar essa situação é através da Educação.

Fica evidente, portanto, a importância de educar os cidadãos para que ajam de modo responsável e com sensibilidade, conservando o ambiente saudável no presente e para o futuro, modificando-se tanto interiormente, como pessoa, quanto nas suas relações com o ambiente.

A educação ambiental é um processo longo e cuidadoso, pois é necessário a conscientização e principalmente uma mudança de comportamento, e essa mudança precisa

acontecer através da nossa própria consciência, com cada um fazendo a sua parte de cuidar e respeitar o ambiente que vivemos e dependemos para sobreviver.

Mostra-se como um instrumento permanente e modificador, visando melhorar a relação do homem com a natureza, promovendo reflexões acerca dos problemas ambientais e mostrando que a qualidade de vida e as futuras gerações dependem de um desenvolvimento sustentável. Portanto, o espaço escolar se torna um local adequado para a aprendizagem e disseminação de conhecimentos sobre o meio ambiente, formando pessoas críticas e conscientes dos diversos problemas ambientais, capazes de cooperar com a preservação do meio ambiente.

A educação não é um fim em si mesma, é um direito fundamental e um instrumento-chave para mudar valores, comportamentos e estilos de vida: para alcançar um futuro sustentável é necessário fomentar, entre a população, a consciência da importância do meio ambiente. Uma das formas das pessoas adquirirem esta consciência, os conhecimentos e habilidades necessárias à melhoria de sua qualidade de vida se dão por meio da Educação Ambiental (EA).

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, M. **Educação ambiental : Percepção dos alunos sobre o ambiente.** 2013. Disponível em: <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1402>>. Acesso em: 12 ago. 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília; DF: Senado Federal, 1997.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde / Secretaria de Educação Fundamental V. 9,** Brasília, 1997.

BRUNDTLAND, G. H. **Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - 1988. Nosso Futuro Comum (Relatório Brundtland).** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas.** 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004.

JACOBI, P. R. **Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo.** Educação e Pesquisa, São Paulo, 2003.

MEC. **Um pouco da História da Educação Ambiental.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/historia.pdf> Acesso em 20 jun. de 2017.

MEDEIROS, A, et al. **A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais.** Revista Faculdade Montes Belos, v.4, n.1, set.2011.

MINC, C. **Ecologia e Cidadania**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2005.

RUSCHEINSKY, A. **Sustentabilidade: uma paixão em movimento**. Porto Alegre: Sulina, 2004.

SOARES et.al. **Saúde e qualidade de vida do ser humano no contexto da interdisciplinaridade da Educação Ambiental**. No. 38 - 05/12/2011. Disponível em <<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1143>> Acesso em 09 jun 2017.

TREVISOL, J. V. **A educação em uma sociedade de risco: tarefas e desafios na construção da sustentabilidade**. Joaçaba: UNOESC, 2003.